

Eu de Cinema

Talvez alguns de vocês tenham visto um velho filme de Danny Kaye, *The Secret Life Of Walter Mitty*. Nele, Kaye faz o papel de um filho tímido, dominado pela mãe tirânica. Sua vida sem graça só é alegrada com as suas persistentes fantasias criativas — nas quais ele, Walter Mitty, é secretamente um herói.

Essa versão grandiosa e heróica de si mesmo é o que eu chamaria de um "Eu de Cinema". Com muita frequência, embora pareça um sonho, nosso Eu de Cinema é na verdade uma expressão de nossa mina de ouro — uma versão em tamanho natural de um eu maior que está tentando manifestar-se. Certa vez, tive a oportunidade de observar duas pessoas que conhecia serem transformadas diante de meus olhos em Eus de Cinema.

Quando eu estava na casa dos vinte e trabalhava no *Washington Post* durante o *Watergate*, conheci Carl Bernstein e Bob Woodward. Todos nós os conhecíamos. Eles eram aqueles dois sujeitos simpáticos, apenas um pouco obcecados.

"Carl e Bob", comentava-se na sala de redação, "são um pouco malucos."

Um pouco mais tarde, comentava-se, "Carl e Bob são um pouco malucos... mas poderiam estar certos."

Mais tarde ainda, comentava-se, "Carl e Bob... estão certos!"

Ainda assim, nada preparara a sala de redação para: "Carl e Bob... são *Dustin Hoffman* e *Robert Redford*?"

Subitamente, seus eus diários de repórteres adquiriram o brilho

naquele dia, porque as telefonistas estavam muito "ocupadas" olhando embasbacadamente para o sr. Redford, a versão glamourosa de "cinema" de Bob Woodward.

Depois que as máquinas de filmar foram desligadas e o escritório voltou à rotina de um jornal diário, ainda havia um pouco de magia cinematográfica em Carl e Bob. Se eles próprios não eram exatamente astros de cinema, eram definitivamente astros da reportagem. Afinal de contas, seus Eus de Cinema tinham lhes imprimido uma marca indelével.

Todos nós temos um eu que é o nosso normal e cotidiano. Esse eu é provavelmente maior do que costumava ser e menor do que gostaríamos que fosse. Em outras palavras, há muitos dias em que gostaríamos de ser maiores do que somos atualmente. Como Alice com os cogumelos mágicos (nossos estados de alma), temos os nossos "altos e baixos". Um dia estamos "para cima", dispostos a dar um telefonema muito difícil. No outro, estamos "para baixo" e evitamos essa tarefa.

Tudo é relativo, dizemos. Nos dias em que nos sentimos relativamente grandes assumimos riscos para expandir as nossas vidas. Nos dias em que nos sentimos relativamente pequenos preferimos a segurança de uma versão menor de nós mesmos. Como Walter Mitty, imaginamos como as nossas vidas seriam se pudessemos viver como nossos eus maiores e mais cinematográficos. Aqui lhe peço que brinque com o que chamo de Eu de Cinema.

O Eu de Cinema é uma versão maior e idealizada de si mesmo, que se agiganta na tela de cinema. É mais destemido e glamouroso do que você, mas se baseia em você como é realmente. Você é o protótipo desse personagem.

Você poderia desejar pensar nisso em termos do que a inspirada professora de criatividade Barbara Sher (seu bestseller *Wishcraft* é uma ferramenta clássica de realização pessoal) chama de uma "busca de estilo". As perguntas têm o objetivo de fazê-lo pensar sobre o que constitui glamour e expansão para você.

Tarefa: Eu de cinema.

Por favor, responda a estas perguntas:

1. Que tipo de carro o Eu de Cinema dirige? Vários? Um Mercedes clássico, um Volkswagen conversível ou um Chevy 65?
2. Qual é o tipo de roupa preferido pelo Eu de Cinema? Uma

Não há erros. O que acontece durante o processo de fazer algo é sagrado e estrutural.

VICKI NOBLE

E se nós quebrássemos os
espelhos
E vissemos a nossa
verdadeira face?
ELSA GIDLOW

3. Onde mora o Eu de Cinema? No campo? Na cidade? Nos dois?
4. Qual é a prática espiritual do Eu de Cinema? Tai-Chi? Retiros como o de Cristo no deserto? Um círculo sagrado?
5. Quais os três lugares que o Eu de Cinema adoraria visitar que você ainda não conhece? O Tibete? O Texas? A Costa do Sol?
6. Qual é o título da autobiografia do Eu de Cinema? *Viagem com uma Mente Irrequieta*, *Aventuras de um Coração Tranquilo*, *Reflexões de um Pescador Impaciente*?
7. Qual é o relacionamento do Eu de Cinema com os animais? Nenhum, obrigado? Aproximadamente o mesmo do Zoológico de San Diego?
8. Quais são os três adjetivos comumente usados para descrever o Eu de Cinema? Carismático, infantil, aventureiro?
9. Qual é o relacionamento do Eu de Cinema com as pessoas? Tem um grande e variado círculo de amizades? Um grupo pequeno de amigos íntimos? Quem você chamaria de um solitário?
10. Quem faz o papel do Eu de Cinema no filme? Um astro ou vários astros para idades diferentes? Você mesmo ou um astro conhecido?